

AVALIAÇÃO EM SAÚDE: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MONITORAMENTO E NA QUALIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

João Vitor Dos Santos Nascimento¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/1803130151642401>

Maria Laura Magalhães Monte Salustiano²;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, Alagoas.

<https://lattes.cnpq.br/4652610903275747>

Bharbara Roberta de Sousa Pereira³;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, Alagoas.

<https://lattes.cnpq.br/8255757747329928>

Alessandra Rodrigues da Silva⁴;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/7046606629581718>

Maria Júlia Ferreira Reis⁵.

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió, Alagoas.

<https://lattes.cnpq.br/9042852188021952>

RESUMO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui a Atenção Primária à Saúde no Brasil, sendo o enfermeiro um dos profissionais protagonistas na condução de ações que visam à promoção, prevenção e recuperação da saúde no território. Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no processo de avaliação em saúde, com ênfase no monitoramento e na qualificação das ações desenvolvidas na ESF. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir da busca sistemática em bases de dados nacionais, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A análise dos estudos revelou que o enfermeiro exerce papel estratégico no planejamento, acompanhamento e avaliação das ações em saúde, destacando-se na utilização de indicadores, na gestão do cuidado e na mediação entre as necessidades da população e os serviços ofertados. Contudo, a atuação é impactada por desafios como a sobrecarga de trabalho, a precarização dos vínculos empregatícios e a escassez de recursos. Ainda assim, a prática avaliativa, quando realizada de forma contínua, potencializa a resolutividade e a qualidade da atenção prestada. Conclui-se que o fortalecimento do papel do enfermeiro nos

processos avaliativos da ESF é fundamental para consolidar uma atenção primária efetiva e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Indicadores de Saúde. Gestão do Cuidado.

HEALTH ASSESSMENT: THE ROLE OF NURSES IN MONITORING AND IMPROVING THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: The Family Health Strategy (FHS) is the main model for reorganizing Primary Health Care in Brazil, with nurses playing a central role in implementing actions aimed at health promotion, disease prevention, and care within the territory. This study aimed to analyze the role of nurses in the health assessment process, focusing on the monitoring and qualification of actions developed under the FHS. This is an integrative literature review, based on a systematic search in national and international databases, using predefined inclusion and exclusion criteria. The analysis of selected studies demonstrated that nurses have a strategic role in planning, monitoring, and evaluating health actions, particularly in the use of indicators, care management, coordination of multiprofessional teams, and mediation between population needs and the services offered. However, their performance is hindered by challenges such as work overload, precarious employment conditions, and lack of resources. Nevertheless, when performed continuously and critically, health assessment enhances the quality and resolvability of healthcare services. It is concluded that strengthening the nurse's role in FHS assessment processes is essential to consolidating effective, equitable Primary Health Care aligned with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS).

KEYWORDS: Primary Care. Health Indicators. Care Management.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF), como modelo prioritário da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, tem se consolidado como uma política pública fundamental para a reorganização do sistema de saúde, promovendo ações integrais, contínuas e resolutivas no território adscrito. Desde sua implementação, a ESF tem buscado romper com o modelo biomédico tradicional, propondo uma abordagem centrada na promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado longitudinal, com foco na integralidade e na participação comunitária (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016).

Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro como agente essencial na consolidação da ESF, não apenas na prestação direta do cuidado, mas também no processo de avaliação em saúde. O enfermeiro assume papel estratégico no monitoramento dos indicadores de saúde da população, na coordenação das ações interprofissionais e na

qualificação contínua dos serviços, contribuindo de forma significativa para o aprimoramento da qualidade da atenção (MOTTA; SIQUEIRA-BATISTA, 2015). O processo avaliativo, nesse contexto, é essencial para identificar lacunas, planejar intervenções e promover a transformação das práticas em saúde, favorecendo o alcance dos objetivos da atenção primária.

A complexidade dos determinantes sociais da saúde exige abordagens interdisciplinares e interprofissionais, sendo a ESF um campo fértil para essa integração. Farias et al. (2018) apontam que o trabalho em equipe e a colaboração entre saberes são elementos centrais para a efetividade das ações em saúde no território, e o enfermeiro é frequentemente o articulador dessas práticas. Além disso, a atuação do enfermeiro envolve competências clínicas, pedagógicas e gerenciais, exigindo constante capacitação e reflexão crítica sobre sua prática.

O monitoramento sistemático das ações e serviços prestados na ESF constitui ferramenta essencial para mensurar o desempenho das equipes e a efetividade das políticas públicas. Nesse sentido, estudos como o de Giovanella et al. (2021) demonstram a importância da análise de cobertura da ESF nas pesquisas nacionais de saúde, evidenciando desigualdades regionais e apontando para a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do modelo. Da mesma forma, Brito, Mendes e Santos Neto (2018) ressaltam a importância de compreender o objeto de trabalho na ESF como elemento mediador entre as necessidades da população e as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde.

A ESF é também considerada uma inovação tecnológica na organização dos serviços de saúde, por sua capacidade de ampliar o acesso e promover a integralidade do cuidado (SORATTO et al., 2015). O fortalecimento da avaliação em saúde, com protagonismo do enfermeiro, é fundamental para sustentar essa inovação, garantir sua efetividade e contribuir para a equidade no acesso aos serviços. Nesse aspecto, ferramentas como o PCATool têm sido utilizadas para comparar o desempenho entre unidades com e sem ESF, revelando maior efetividade nas unidades que adotam essa estratégia (MARTINS et al., 2017).

Além dos aspectos estruturais e organizacionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), é fundamental reconhecer que o trabalho da enfermagem se insere nesse contexto como um campo de atuação complexo e multifacetado, especialmente em regiões rurais ou de difícil acesso. Os enfermeiros, ao desempenharem funções de cuidado, gestão e educação em saúde, enfrentam inúmeros desafios relacionados à escassez de recursos, dificuldades logísticas e vulnerabilidades sociais da população atendida (MARCOS DA SILVA et al., 2018).

A atuação do enfermeiro na ESF não se limita à execução de procedimentos clínicos. Envolve um compromisso ético-político com a saúde coletiva, a gestão do cuidado e a avaliação contínua das práticas de saúde. O estudo de Nunciaroni et al. (2022) evidencia que a valorização do papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) passa pela superação de barreiras estruturais, o reconhecimento institucional da autonomia

profissional e o fortalecimento da formação voltada para o cuidado integral. Tais elementos são essenciais para que o enfermeiro contribua efetivamente para a qualificação da ESF e o alcance de seus objetivos.

No contexto do gerenciamento do cuidado, destaca-se o papel estratégico do enfermeiro como protagonista na coordenação das ações da equipe multidisciplinar. Segundo Fermino et al. (2017), o enfermeiro desempenha uma função central no planejamento e na execução do cuidado, atuando como elo entre os usuários, a comunidade e os serviços de saúde. Essa posição de liderança é também identificada por Silva, Assis e Santos (2017), que apontam a importância do olhar clínico, da escuta qualificada e da capacidade de articulação como competências essenciais à atuação do enfermeiro na ESF.

A avaliação em saúde, nesse cenário, torna-se uma ferramenta indispensável para identificar os resultados das práticas de cuidado, redirecionar ações e planejar estratégias mais eficazes. Lima et al. (2016) demonstram que a percepção dos profissionais da ESF sobre os processos avaliativos está fortemente relacionada à melhoria dos serviços e à qualidade da atenção ofertada. Para tanto, é necessário fortalecer uma cultura avaliativa que envolva toda a equipe, com indicadores sensíveis à realidade local e que promovam a transformação do cotidiano do trabalho em saúde.

Um dos dispositivos fundamentais da ESF é o acolhimento com classificação de risco, o qual tem sido incorporado como estratégia de acesso e ordenamento das demandas nos serviços. Rossato et al. (2018) evidenciam que o enfermeiro, ao conduzir esse processo, utiliza critérios clínicos e epidemiológicos que permitem identificar prioridades, garantindo respostas ágeis e efetivas às necessidades de saúde da população. Contudo, a realidade cotidiana apresenta limitações que dificultam a plena atuação do enfermeiro. Justino e Veras (2016) apontam que a ausência de infraestrutura adequada, a sobrecarga de trabalho e a desvalorização profissional são fatores que impactam negativamente a efetividade da promoção da saúde na ESF. Ainda assim, os profissionais desenvolvem estratégias de enfrentamento e resistência, reafirmando seu compromisso com os princípios do SUS.

Arantes, Shimizu e Merchán-Hamann (2016) também abordam os processos organizacionais vivenciados pelos enfermeiros na ESF, destacando que a capacidade de liderança, a gestão participativa e o conhecimento do território são diferenciais importantes na produção de um cuidado qualificado e humanizado.

OBJETIVO

Analisar a atuação do enfermeiro no processo de avaliação em saúde, com foco no monitoramento e na qualificação das ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF).

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese do conhecimento científico produzido sobre um determinado tema, de forma sistematizada, crítica e abrangente. A escolha por esse tipo de abordagem justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e interpretar estudos que abordem a atuação do enfermeiro no processo de avaliação em saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), com vistas a compreender seus desafios, contribuições e implicações para a qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS).

A elaboração da revisão integrativa seguiu as seguintes etapas metodológicas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos nas bases de dados, avaliação dos estudos selecionados, análise dos dados e apresentação dos resultados. A questão norteadora definida foi: “Como se caracteriza a atuação do enfermeiro no processo de avaliação e monitoramento das ações na Estratégia Saúde da Família?”

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico, utilizando os descritores controlados e combinados por meio do operador booleano AND: “enfermagem”, “avaliação em saúde”, “monitoramento”, “atenção primária à saúde” e “estratégia saúde da família”, em português.

Foram incluídos artigos publicados em periódicos científicos entre os anos de 2015 a 2024, que abordassem a atuação do enfermeiro na ESF, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e que estivessem diretamente relacionados ao tema da pesquisa. Excluíram-se trabalhos duplicados, resumos de eventos, editoriais, dissertações e teses que não correspondiam aos critérios definidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrativa da literatura permitiu identificar que a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) é multifacetada, destacando-se principalmente nos processos de avaliação em saúde, monitoramento de indicadores e qualificação contínua dos serviços. Os estudos selecionados evidenciam que o enfermeiro é peça-chave na operacionalização da atenção primária, não apenas por seu papel assistencial, mas também por sua capacidade de articular ações interdisciplinares, gerenciar o cuidado e utilizar ferramentas avaliativas para promover melhorias no serviço.

Arantes, Shimizu e Merchán-Hamann (2016) apontam que a ESF representou uma mudança de paradigma no modelo de atenção à saúde no Brasil, trazendo consigo a necessidade de reconfigurar os processos organizacionais com foco na atenção contínua, na vigilância em saúde e na participação comunitária. Nesse contexto, o enfermeiro se

destaca como um dos principais agentes de monitoramento das ações desenvolvidas no território, promovendo avaliações sistemáticas que visam aprimorar a resolutividade da APS.

A avaliação em saúde, conforme Lima et al. (2016), constitui uma ferramenta estratégica para o planejamento e a tomada de decisões, sendo fundamental para o redirecionamento das práticas e melhoria da qualidade do cuidado. O enfermeiro atua diretamente nesse processo ao acompanhar indicadores epidemiológicos, realizar análises situacionais e desenvolver intervenções com base nas necessidades reais da comunidade.

Os estudos também ressaltam a importância do trabalho interdisciplinar e da colaboração entre os profissionais da saúde na construção de uma avaliação efetiva. Farias et al. (2018) destacam que a interdisciplinaridade fortalece a integração das ações e amplia a capacidade de resposta da equipe de saúde da família. Nessa perspectiva, o enfermeiro se torna o elo entre os diferentes saberes, articulando o cuidado de forma integral e participativa.

Segundo Soratto et al. (2015), a ESF configura-se como uma inovação tecnológica no campo da saúde, na medida em que transforma práticas e introduz novos arranjos de trabalho. A avaliação torna-se um instrumento fundamental para garantir a sustentabilidade dessa inovação, sendo o enfermeiro o profissional mais envolvido nos processos de monitoramento, principalmente pela sua proximidade com a comunidade e sua visão ampliada do cuidado.

Apesar da importância do papel do enfermeiro, desafios significativos ainda marcam sua prática. De acordo com Marcos da Silva et al. (2018), os profissionais que atuam em áreas rurais enfrentam barreiras como distâncias geográficas, precariedade de recursos, escassez de profissionais e baixa infraestrutura, o que dificulta o monitoramento efetivo das ações. Essas adversidades exigem do enfermeiro habilidades de adaptação e criatividade para manter a qualidade da assistência.

Outro desafio apontado é a valorização profissional e o reconhecimento da autonomia do enfermeiro na ESF. Nunciaroni et al. (2022) afirmam que, mesmo diante de uma atuação ampla e resolutiva, ainda há limitações no reconhecimento institucional da enfermagem como protagonista nos processos avaliativos e decisórios. A superação desse entrave passa pela valorização do conhecimento técnico-científico do enfermeiro e pela consolidação de políticas de formação e educação permanente.

Nesse sentido, a avaliação participativa, com foco nos indicadores de saúde e nas práticas do cotidiano, é destacada por Brito, Mendes e Santos Neto (2018) como uma estratégia que fortalece a gestão do cuidado e contribui para a qualificação dos serviços. O enfermeiro, ao incorporar o território como unidade de análise e ação, desenvolve práticas que integram a escuta da população, o conhecimento das vulnerabilidades e a vigilância ativa.

Ferramentas como o PCATool, utilizadas por Martins et al. (2017), revelam que unidades de saúde com ESF apresentam melhor desempenho em atributos essenciais da atenção primária, como acesso, longitudinalidade e coordenação. O enfermeiro tem papel determinante nesses resultados, uma vez que é ele quem, muitas vezes, realiza o acolhimento, faz o acompanhamento de usuários com condições crônicas e coordena o plano terapêutico singular.

O acolhimento com classificação de risco, por exemplo, é uma prática conduzida frequentemente pelo enfermeiro e que ilustra bem sua atuação avaliativa em tempo real. Rossato et al. (2018) demonstram que, além de organizar o acesso, essa atividade contribui para a racionalização dos recursos e melhora a resolutividade da atenção.

As práticas de cuidado desenvolvidas pelas enfermeiras na ESF, segundo Santos et al. (2016), estão diretamente relacionadas ao monitoramento constante das condições de saúde da população. Essas práticas se baseiam na construção de vínculos, no conhecimento do território e na escuta ativa das demandas da comunidade. Tais elementos são fundamentais para orientar avaliações consistentes e efetivas.

Além disso, o gerenciamento do cuidado aparece como eixo estruturante da atuação do enfermeiro na ESF. Silva, Assis e Santos (2017) argumentam que o protagonismo da enfermagem nesse campo é sustentado por competências gerenciais, clínicas e pedagógicas, que conferem ao enfermeiro a capacidade de liderar processos avaliativos e qualificar os fluxos de trabalho.

Justino e Veras (2016) reforçam que, embora os enfermeiros enfrentem dificuldades estruturais, sua atuação se destaca pelo compromisso com a promoção da saúde e pela resistência frente às adversidades do sistema. Esse compromisso se manifesta na busca constante por melhores práticas e na utilização da avaliação como ferramenta de transformação do cuidado.

Por fim, Arantes, Shimizu e Merchán-Hamann (2016), em outro estudo, reforçam que os processos organizacionais na ESF, conduzidos com participação ativa dos enfermeiros, contribuem significativamente para o fortalecimento da rede de atenção e para o alcance dos princípios do SUS, especialmente a integralidade, a equidade e a universalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender, por meio da revisão integrativa da literatura, a relevância da atuação do enfermeiro nos processos de avaliação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). Evidenciou-se que o enfermeiro é um agente essencial na organização da atenção primária, assumindo um papel estratégico tanto no monitoramento de indicadores quanto na qualificação das ações desenvolvidas no território.

A prática avaliativa, quando conduzida de forma crítica, participativa e sistematizada,

possibilita a identificação de fragilidades nos serviços, o redirecionamento de ações e o aprimoramento da resolutividade do cuidado. Nesse processo, o enfermeiro se destaca pela capacidade de integrar saberes, coordenar a equipe, promover o acolhimento com escuta qualificada e liderar processos que busquem a melhoria contínua da qualidade da atenção à saúde.

Entretanto, a literatura também aponta desafios que comprometem a efetividade da avaliação em saúde, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, a desvalorização institucional e a ausência de políticas de apoio à formação contínua. Tais fatores limitam o potencial transformador do trabalho do enfermeiro na ESF, sobretudo em áreas rurais e de difícil acesso.

Apesar desses obstáculos, os estudos analisados reforçam a importância de fortalecer o protagonismo do enfermeiro nos processos avaliativos, reconhecendo sua competência técnica, gerencial e humanística. A valorização da prática da enfermagem no contexto da ESF é fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e para a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como a universalidade, a integralidade e a equidade.

Dessa forma, conclui-se que investir na formação, no reconhecimento profissional e na estruturação adequada dos serviços de saúde são caminhos indispensáveis para garantir que a avaliação em saúde, conduzida pelos enfermeiros, seja não apenas um instrumento técnico, mas uma prática comprometida com a transformação social e a promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ROSSATO, Karine; FERNANDES, Gisele de Oliveira; MEDEIROS, Amanda Martins; DAMACENO, Karina Ribas; MARTINS, Vanessa. **Acolhimento com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família: percepção da equipe de enfermagem**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29184>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DE SOUSA JUSTINO, Aline; VERAS, Carla Nayara dos Santos Souza. **As dificuldades do profissional enfermeiro frente à promoção da saúde da família na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência**. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 241–253, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/828>. Acesso em: 18 jun. 2025.

LIMA, Elen Ferraz Teston de Andrade; VIEIRA, Karla Marlene Silva; CASSOL, Rubia; OLIVEIRA, Karen Ribeiro de; ZIMMERMANN, Karina; MAZZA, Vanessa de Almeida; BAPTISTA, Tatiana Weykamp. **Avaliação da Estratégia Saúde da Família na perspectiva dos profissionais de saúde**. Escola Anna Nery, v. 20, n. 2, p. 275–280, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FWZnBcSYLZcTj6GjyzHJbLm/?lang=pt>.

Acesso em: 18 jun. 2025.

GIOVANELLA, Ligia; BOUSQUAT, Aylene; SCHENKMAN, Sergio; ALMEIDA, Patrícia Figueiró de; SARDINHA, Lígia Mara Viana; VIEIRA, Mariana Lira Ferreira Pinto. **Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2543–2556, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43952020>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ARANTES, Luciana Janovik; SHIMIZU, Helena Eri; MERCHÁN-HAMANN, E. **Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 5, p. 1499–1510, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NUNCIARONI, Ana Thais; CUNHA, Camila Lopes Fernandes; BORGES, Fernanda Andrade; SOUZA, Ingrid Lacerda de; KOSTER, Isadora; SOUZA, Isadora Souza de; SILVA, Luma dos Santos; FERREIRA, Simone Rocha de Souza. **Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família.** *APS em Revista*, v. 4, n. 1, p. 61–80, 2022. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/234>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SILVA, Sônia Silva da; ASSIS, Mariana Mota Andrade de; SANTOS, Ana Maria dos. **Enfermeira como protagonista do gerenciamento do cuidado na Estratégia Saúde da Família: diferentes olhares analisadores.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 26, n. 3, p. e1090016, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/tce/a/5hrFKNwBnCzqj7VLqXGHV5L>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MOTTA, Lucas Carvalho de Souza; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Estratégia Saúde da Família: clínica e crítica.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 2, p. 196–207, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e00912014>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FERMINO, Veridiana; OLIVEIRA, Andressa Barros de; GONÇALVES, Letícia Monteiro; LEMOS, Andressa Adriana dos Santos; LOPES, Daiana Pereira. **Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 19, p. a05–a05, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/41663>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARTINS, Julie Silvia; ABREU, Silvio Carlos Coelho; QUEVEDO, Michele Peixoto; BOURGET, Monique Marie Marthe. **Estudo comparativo entre Unidades de Saúde com e sem Estratégia Saúde da Família por meio do PCATool.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 11, n. 38, p. 1–13, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1252>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SORATTO, Juliana; PIMENTEL, Daniele; DUARTE, Marcia da Costa. **Family health strategy: a technological innovation in health.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 24, n.

2, p. 584–592, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720150001920014>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FARIAS, Débora Noal de; HELLER, Lúcia; BRASIL, Viviane Vargas; BAPTISTA, Tatiana Weykamp; SILVA, João Victor Tavares da. **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, n. 1, p. 141–162, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00053>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRITO, Gabriela Elayne Guedes de; MENDES, Áquila da Costa Gomes; SANTOS NETO, Pedro Moura dos. **O objeto de trabalho na Estratégia Saúde da Família**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, n. 64, p. 77–86, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0672>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARCOS DA SILVA, Evandilson; LIMA, Arnaldo; FERREIRA, Cícero; SILVA, Ivonete Alves da; NASCIMENTO, Luiza Marinho. **Os desafios no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família em área rural: revisão integrativa**. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 14, n. 28, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hygeia/article/view/54066>. Acesso em: 18 jun. 2025.